



Penitenciária federal de Mossoró (RN), de onde dois presos fugiram na semana passada

## Penitenciária onde houve fugas não fazia revista diária em celas

Segundo pessoas que acompanham as investigações, falta de inspeção é considerada um erro de procedimento

Raquel Lopes

**MOSSORÓ (RN)** Investigações apontam que a penitenciária federal de Mossoró (RN), da qual dois presos fugiram neste mês, não estava fazendo revistas diárias nas celas ou nos detentos. As buscas completam uma semana nesta terça-feira (20).

Segundo pessoas que acompanham as investigações, esse é considerado um erro de procedimento, tendo em vista que essas atividades devem ser realizadas diariamente. Mesmo as celas de ocupadas no presídio federal também deviam receber inspeções regulares.

Esse é mais um elemento que ajudará na segurança

dentro do sistema penitenciário, além de rondas, iluminação e monitoramento por câmeras. O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, já havia mencionado uma série de falhas e erros na construção do presídio federal.

Isso porque a luminária por onde os presos fugiram não estava protegida por concreto —apenas por alvenaria. Além disso, o ministro afirmou que algumas câmeras de vigilância não estavam funcionando adequadamente, assim como algumas lâmpadas.

Investigadores também já afirmaram que há relatos de inteligência que alertaram o Ministério da Justiça sobre problemas na penitenciária.

O primeiro, de 2021, teria apontado que mais de cem câmeras estavam inoperantes em Mossoró; o outro, de 2023, teria alertado sobre a possibilidade de fuga pela luminária, exatamente como ocorreu com os dois fugitivos.

Além disso, pessoas que tiveram acesso ao presídio disseram que a unidade no Rio Grande do Norte estava mal conservada. Uma das hipóteses para que isso acontecesse foi a descontinuação do contrato de manutenção predial entre os anos de 2021 e 2022.

De acordo com as investigações, os fugitivos estavam em celas distintas e conseguiram sair através dos buracos das luminárias de cada cela.

A investigação aponta que

os dois fugitivos usaram uma barra de ferro retirada da estrutura da própria cela para escavar o buraco da luminária pelo qual conseguiram escapar do presídio.

Após adentrarem em um shaft (espaço ao lado das celas destinado à manutenção do presídio, onde estão localizadas máquinas e tubulações), alcançaram o teto do sistema prisional, que não tinha grade, leve ou um sistema de proteção.

Segundo o ministro da Justiça, disse em entrevista coletiva, o presídio estava passando por uma reforma interna, havendo operários e ferramentas que possivelmente estavam espalhadas e ao alcance dos fugitivos. Na sua visão, as ferramentas não estavam devidamente acondicionadas.

A fuga dos detentos chegou ao sétimo dia desta terça-feira (20). Policiais que trabalham na procura pelos dois detentos têm enfrentado diferentes desafios, como buscas em cavernas e matas, presença de animais peçonhentos e chuvas frequentes.

Segundo agentes que atuam na área operacional, as buscas continuam em um raio de 15 km, com o empenho integrado de todas as forças de segurança federais e estaduais. Nas áreas de rodovia que dão acesso a divisas, há barreiras em

pontos mais distantes. Os policiais afirmam usar fiscalização, inteligência e equipamentos. Helicópteros também estão sobrevoando a região do presídio.

A avaliação é que a equipe está bem alinhada, diferentemente do que ocorreu nos dois primeiros dias. A zona rural de Mossoró não tem sinal de celular, e nem todos os rádios comunicadores estavam na mesma frequência, por serem de forças diferentes. Após esses percalços iniciais houve também uma organização para que cada força ficasse responsável por uma área.

Novos policiais têm chegado quase todos os dias irregulares, são cerca de 500 envolvidos, segundo o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski. A Polícia Militar de Pernambuco, por meio da Clocas (Companhia de Operações e Sobrevivência na Área de Caatinga), por exemplo, começou a operar no domingo (18).

Na segunda-feira (19), o ministro autorizou o emprego de mais 100 homens da Força Nacional nas buscas. As forças policiais embarcaram na tarde desta terça-feira (20) para Mossoró.

A Folha acompanhou na noite de sábado (17) madrugada de domingo (18) parte das buscas aos dois fugitivos da penitenciária federal de segurança máxima.

Ao longo de aproximadamente três horas, a equipe percorreu rodovias e áreas rurais. Além dos policiais nas vias, havia o barulho constante de um helicóptero da polícia que sobrevoava a região.

Durante as abordagens, os policiais, vestindo uniformes pretos e portando armas de grosso calibre, solicitaram a abertura dos vidros dos veículos e realizavam revistas nos porta-malas.

Os bandidos fugiram do sistema prisional na madrugada de quarta-feira (14) e teriam furtado roupas e alimentos no período da noite com a unidade Rancho da Caca. Eles foram identificados como Rogério da Silva Mendonça, 36, conhecido como Tata, e Delson Cabral Nascimento, 34, o Delsoninho. Segundo as investigações, eles são ligados ao Comando Vermelho.

Os dois detentos foram vistos pela primeira vez após a fuga na noite de quinta-feira (13). Eles fizeram uma família refém na sexta-feira (16), tendo levado dois celulares e carregadores. Os fugitivos se alimentaram na casa invadida e partiram cerca de quatro horas depois, levando com mantimentos. Não houve violência.

### Corregedora afasta servidores de presídio do RN

A corregedora-geral da Secretaria Nacional de Políticas Penais, Marlene Inês da Rosa, afastou cautelosamente os servidores de inteligência, de segurança e da divisão administrativa da Penitenciária Federal de Mossoró, no Rio Grande do Norte. Dois presos fugiram da unidade no último dia 14.

“Os servidores continuaram exercendo as atribuições atinentes ao cargo de agente Federal de Execução Penal. O afastamento se dará até a conclusão dos procedimentos apuratórios”, disse, no documento.

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, já havia determinado no dia 14 o afastamento imediato da direção da penitenciária.

## Dino afirma não ter recebido relatórios sobre falhas em prisão

Matheus Teixeira

**BRASÍLIA** O ex-ministro da Justiça e Segurança Pública Flávio Dino afirmou que não recebeu nenhum dos relatórios de inteligência que, segundo investigadores, apontaram falhas na segurança da penitenciária federal de Mossoró, de onde dois presos fugiram na quarta-feira (14).

Do início de 2023 até janeiro deste ano, Dino esteve à frente da pasta do governo Lula (PT) responsável pela administração das penitenciárias federais. Segundo investigadores, relatórios produzidos por autoridades policiais em 2021 e 2023 indicavam o risco de haver fugas, mas não foram adotadas providências para impedir os planos para escapar do local. O episódio é incluído em presídios federais.

Os fugitivos são Rogério da Silva Mendonça, 36, conhecido como Tata, e Delson Cabral Nascimento, 34, chamado de Delsoninho. Segundo as investigações, eles são ligados ao Comando Vermelho.

Dino, que pediu desfiliação do PSB nesta segunda-feira (16), deixou o ministério e assumiu mandato no Senado após tomar posse no STF (Supremo Tribunal Federal), marcada para quinta-feira (22).

Questionado pela Folha, o ministro respondeu, via assessoria, que não recebeu nenhum dos relatórios.

Os dois homens que fugiram do presídio estão desaparecidos há cinco dias. O sucessor de Dino, Ricardo Lewandowski, afirmou que só soube pela imprensa dos relatórios sobre o presídio.

“Na administração pública, isso [produção de relatórios] é comum. É preciso avaliar a qualidade dos relatórios”, disse Lewandowski.

“Não vamos deixar nenhum defeito, falta de procedimento, se foram sanados os problemas”, afirmou o ministro.

Segundo investigadores, um primeiro relatório, de 2021, apontava que mais de cem câmeras estavam inoperantes em Mossoró; e outro, de 2023, afirma que policiais penais alertaram sobre a possibilidade de fuga pela luminária da parede —exatamente como ocorreu com os dois fugitivos, segundo as apurações. Lewandowski chegou a Mossoró (RN) no domingo (18) para acompanhar as buscas pelos fugitivos da penitenciária federal da cidade.

O ministro disse que não há prazo para as policiais capturarem os foragidos. Ele comparou o caso com o do brasileiro Danilo Cavalcante, que fugiu de um presídio nos Estados Unidos em agosto de 2023 e foi capturado após 14 dias de buscas.

“Não há prazo [para a captura]. Recentemente, tivemos a fuga de um brasileiro nos Estados Unidos e as buscas duraram quase duas semanas. Espero que não tenha acontecido aqui, mas já demora ocorrer”, afirmou.



O senador Flávio Dino, futuro ministro do STF, discursa no Senado

Foto: Lázaro/Ellypress

to ou nenhum problema de equipamento para trás. Daqui para frente, como sempre tivemos presídios muito seguros, eles serão ainda mais seguros”, completou o ministro.

Segundo investigadores, um primeiro relatório, de 2021, apontava que mais de cem câmeras estavam inoperantes em Mossoró; e outro, de 2023, afirma que policiais penais alertaram sobre a possibilidade de fuga pela luminária da parede —exatamente como ocorreu com os dois fugitivos, segundo as apurações. Lewandowski chegou a Mossoró (RN) no domingo (18) para acompanhar as buscas pelos fugitivos da penitenciária federal da cidade.

O ministro disse que não há prazo para as policiais capturarem os foragidos. Ele comparou o caso com o do brasileiro Danilo Cavalcante, que fugiu de um presídio nos Estados Unidos em agosto de 2023 e foi capturado após 14 dias de buscas.

“Não há prazo [para a captura]. Recentemente, tivemos a fuga de um brasileiro nos Estados Unidos e as buscas duraram quase duas semanas. Espero que não tenha acontecido aqui, mas já demora ocorrer”, afirmou.

“Queremos saber obviamente como esses cidadãos cavaram um buraco e ninguém viu. Só faltou contrair uma escavadeira”, ironizou. “Parece que teve cumplicidade com alguém do sistema lá dentro, mas não posso acusar ninguém”, completou o presidente.

As buscas pelos dois detentos chegaram ao sétimo dia desta terça-feira (22). Eles chegaram a invadir uma casa e fizeram um casal de refém, tendo levado dois celulares e carregadores. Na casa dos reféns, eles obrigaram as vítimas a cozinhar, assistiram televisão e fizeram ligações. A dupla deixou o local após cerca de quatro horas.

As fugas ocorreram na madrugada de quarta, mas os agentes da penitenciária não detectaram a ausência dos homens pela manhã, quando as buscas começaram a ser realizadas.